



IMPACTOS EMOCIONAIS DA INTERNAÇÃO EM UTI: DESPERSONALIZAÇÃO, PRESENÇA FAMILIAR E SAÚDE EMOCIONAL DE PACIENTES E FAMILIARES

Paula Luciana Lys Castro

Acadêmica do curso de Psicologia – UNIVAG | castropaula.br@gmail.com

Aline Mercedes Fonseca Rammingner

Professora do curso de Psicologia – Faculdade UNIVAG | aline.rammingner@univag.edu.br

O presente resumo é resultado da produção teórica desenvolvida a partir do Estágio Supervisionado Específico I: Políticas em Saúde, como parte do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência sobre a prática em Psicologia Hospitalar realizada em um hospital particular de Cuiabá, no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A internação em UTI representa uma situação crítica para pacientes e familiares, marcada por incertezas, angústias e vulnerabilidade emocional. O objetivo deste resumo é analisar os impactos emocionais enfrentados por pacientes internados em UTI e seus familiares, relacionando a despersonalização vivenciada pelos pacientes com a importância da presença familiar e do suporte psicológico nesse contexto. Tais aspectos tornam-se centrais para a atuação do psicólogo hospitalar, que busca oferecer suporte diante do sofrimento psíquico gerado pela hospitalização. O estágio proporcionou vivência direta, permitindo realizar uma escuta qualificada e intervenções breves voltadas ao acolhimento e suporte emocional.

A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), frequentemente associada a sentimentos intensos como medo, angústia, além das questões físicas, os pacientes vivenciam um processo de despersonalização, uma vez que são submetidos a um ambiente tecnificado, onde suas subjetividades podem ser deixadas de lado. Como explica Angerami a situação de hospitalização passa a ser determinante de muitas situações que serão consideradas invasivas e abusivas na medida em que não se respeitam os limites e imposições dessa pessoa hospitalizada. E, embora esteja vivendo um total processo de despersonalização, ainda assim algumas práticas são consideradas ainda mais agressivas pela maneira como são conduzidas no âmbito hospitalar. Do outro lado, os familiares também experienciam altos níveis de sofrimento emocional ao acompanhar, muitas vezes à distância, a luta pela vida de um ente querido.

A fundamentação teórica que orientou a prática e a escrita deste trabalho está centrada na compreensão do ser humano em sua totalidade, considerando que o adoecimento físico impacta diretamente o estado emocional do paciente e da família. No hospital, o psicólogo atua tanto no suporte emocional aos pacientes e familiares quanto no apoio às equipes de saúde, promovendo intervenções que visam à humanização do cuidado e à melhoria da qualidade de vida. Segundo Simonetti destaca, em uma perspectiva psicanalítica, que a Psicologia hospitalar focaliza, em um primeiro nível, a identificação dos pensamentos e sentimentos do indivíduo hospitalizado para, em seguida, iniciar o tratamento por meio de técnicas psicológicas. Segundo o autor, é preciso compreender as alterações emocionais vivenciadas pelos pacientes hospitalizados diante de uma situação de luto proveniente do surgimento da doença, assim será possível acompanhar o indivíduo no processo de elaboração dessa experiência por meio da exploração da fala. Além disso, entende-se que o hospital, especialmente a UTI, é um espaço carregado de tensões emocionais, em que o medo da morte, a incerteza e a perda de autonomia geram angústia, ansiedade e sensação de impotência. A subjetividade do ser deve ser reconhecida mesmo em situações extremas como a internação hospitalar. Segundo a Psicologia Hospitalar, o acolhimento emocional e o resgate da escuta sensível são ferramentas fundamentais para minimizar o sofrimento psíquico. A internação na UTI exige que o paciente se submeta a diversas intervenções médicas, muitas vezes sem compreensão ou diálogo, o que acentua sua sensação de desamparo e perda de identidade. A presença familiar surge, nesse cenário, como



um fator de proteção emocional, ajudando o paciente a manter seu senso de pertencimento e sua história de vida. Durante o período de 10 de março de 2025 a 27 de junho de 2025, com carga horária semanal de 6 horas e total de 300 horas no semestre, são desenvolvidas atividades práticas vinculadas ao serviço de psicologia hospitalar, com foco no atendimento a pacientes adultos internados e seus familiares. As intervenções psicológicas envolveram acolhimento, escuta qualificada, observação, atendimentos individuais e participação em reuniões da equipe multiprofissional. As atividades também incluíram o manuseio de documentos como prontuários, nos quais eram registrados os atendimentos e a evolução emocional dos pacientes acompanhados. O estágio foi realizado de forma presencial no setor de UTI adulto em um hospital particular de Cuiabá, sob supervisão da psicóloga hospitalar da instituição. As atividades envolveram observação da dinâmica da equipe multiprofissional, escuta qualificada aos pacientes conscientes e orientações aos familiares em momentos de visita e de internação prolongada. Além disso, participei de reuniões de equipe e discussões de caso que contribuíram para a compreensão do papel do psicólogo hospitalar como mediador entre o paciente, a equipe médica e a família. Durante os atendimentos, busquei criar um espaço de acolhimento, onde o sofrimento fosse legitimado e a escuta acontecesse de maneira humanizada. O contato com os familiares também permitiu a oferta de suporte emocional diante do medo da perda, da incerteza dos diagnósticos e das limitações impostas pelas regras hospitalares. A experiência de estágio revelou a complexidade emocional envolvida no contexto da UTI, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. A despersonalização foi percebida como um dos efeitos mais marcantes da internação intensiva, especialmente em pacientes que não recebiam visitas ou tinham sua comunicação limitada. Por outro lado, os momentos em que a família pôde estar presente e participar do cuidado demonstraram efeitos positivos no bem-estar emocional do paciente. A atuação do psicólogo hospitalar mostrou-se essencial para restaurar o vínculo entre o paciente e sua história de vida, promovendo escuta, apoio e cuidado diante da dor psíquica. Compreender que cada leito é habitado por uma história única permitiu desenvolver uma postura empática e sensível, reafirmando a importância da humanização no cuidado intensivo.

Palavras-chave: Internação; UTI; Saúde emocional; Família; Psicologia hospitalar.